



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RORAIMA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANDREZA CRISTINA CIRILO FELIX

MARIA GABRIELA DA SILVA CUNHA

**A HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A
CONSTRUÇÃO DE SABERES E VALORES SOCIOAMBIENTAIS NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE RORAIMA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA (2019-2026)**

BOA VISTA - RR
2026

ANDREZA CRISTINA CIRILO FELIX

MARIA GABRIELA DA SILVA CUNHA

**A HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A
CONSTRUÇÃO DE SABERES E VALORES SOCIOAMBIENTAIS NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE RORAIMA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA (2019-2026)**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito obrigatório
para conclusão do Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas, do
Departamento de Ensino de Graduação
do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Roraima –
IFRR.

Orientador: Prof.º Me. Tharles Mesquita
Araújo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

F316h Felix, Andreza Cristina Cirilo.

A horta escolar como estratégia pedagógica para a construção de saberes e valores socioambientais nas escolas públicas do Estado de Roraima: uma revisão integrativa (2019-2026) / Andreza Cristina Cirilo Felix, Maria Gabriela da Silva Cunha. – Boa Vista, 2026.

48 f. : il. color.

Orientador: Prof. Me. Tharles Mesquita Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *Campus* Boa Vista, 2026.

Bibliografia: f. 45-48.

1. Educação ambiental. 2. Horta escolar. 3. Valores socioambientais. 4. Roraima. 5. Revisão integrativa. I. Cunha, Maria Gabriela da Silva. II. Araújo, Tharles Mesquita. III. Título.

CDD - 363.70071

ANDREZA CRISTINA CIRILO FELIX

MARIA GABRIELA DA SILVA CUNHA

**A HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A
CONSTRUÇÃO DE SABERES E VALORES SOCIOAMBIENTAIS NAS
ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE RORAIMA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA (2019-2026)**

Aprovado em 17 de julho 2026.

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **THALES MESQUITA ARAUJO**
Data: 14/08/2026 17:02:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. ° Me. Thales Mesquita Araújo
(Orientador)

Documento assinado digitalmente
 **LARISSA JUSSARA LEITE DE BRITO SOMBRA**
Data: 14/08/2026 16:08:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.
(Mestra Larissa Jussara Leite de Brito Sombra)

Documento assinado digitalmente
 **LUCILIO MATOS LINHARES**
Data: 13/08/2026 23:16:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.
(Mestre Lucilio Matos Linhares)

Boa Vista, 17 de julho de 2026

Dedicamos esta obra, primeiramente, a Deus, por ser essencial em nossas vidas; às nossas famílias, pelo apoio, carinho e incentivo incondicionais; e a todos aqueles que, de alguma forma, estiveram próximos de nós, fortalecendo-nos durante esta jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela fé, força e sabedoria concedidas ao longo desta caminhada.

Às nossas famílias, que, com carinho, apoio e incentivo, não mediram esforços para que chegássemos até esta etapa de nossas vidas, sendo nosso porto seguro e nossa maior inspiração.

A todos os professores do curso, pelo convívio, apoio, compreensão e contribuição para nossa formação acadêmica e para o desenvolvimento desta monografia. Em especial, ao nosso orientador, Prof. Me. Tharles Mesquita Araújo, pela paciência, dedicação e valiosas orientações que tornaram possível a realização deste trabalho.

Aos amigos e colegas de curso que fizeram parte desta jornada, pelo incentivo, companheirismo e apoio constante, tornando os desafios mais leves e as conquistas mais significativas.

“É preciso parar de pensar que o planeta é um recurso e começar a pensar que ele é um parente.”

Ailton Krenak.
Filósofo e líder indígena.

RESUMO

A presente monografia investiga, com base na produção científica publicada entre 2019 e 2026, como a horta escolar é compreendida como estratégia pedagógica para a formação de saberes e valores socioambientais nas escolas públicas de Roraima. O estudo parte da seguinte questão: de que modo a literatura discute a importância da horta escolar para a construção de conhecimentos, atitudes e práticas socioambientais no contexto roraimense?

Para responder a isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-interpretativa. O levantamento bibliográfico ocorreu em plataformas como Google Acadêmico, SciELO, CAPES e BDTD, priorizando publicações em língua portuguesa sobre Educação Ambiental, interdisciplinaridade, sustentabilidade e horta escolar. De 33 produções identificadas inicialmente, selecionaram-se as que atendiam aos objetivos e ao recorte temporal.

A revisão permitiu sistematizar o conhecimento existente e identificar lacunas que poderão subsidiar futuras pesquisas e práticas pedagógicas na região amazônica. Os resultados indicam que a horta escolar é um espaço educativo significativo que favorece a integração entre teoria e prática, estimula a participação dos estudantes, fortalece a interdisciplinaridade e contribui para a formação de valores como responsabilidade, cooperação, cuidado ambiental e consciência alimentar. Em Roraima, constatou-se que a produção científica sobre o tema ainda é limitada, especialmente em escolas públicas, rurais e indígenas. Conclui-se que a horta representa uma estratégia pedagógica relevante para a Educação Ambiental em contextos amazônicos, evidenciando-se a necessidade de ampliar estudos que valorizem as experiências locais e fortaleçam práticas educativas sustentáveis.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Horta Escolar. Valores Socioambientais. Roraima. Revisão integrativa.

ABSTRACT

This monograph investigates, based on scientific production published between 2019 and 2026, how the school garden is understood as a pedagogical strategy for the formation of socio-environmental knowledge and values in public schools in Roraima. The study starts from the following question: how does the literature discuss the importance of the school garden for the construction of socio-environmental knowledge, attitudes and practices in the Roraima context?

To answer this, an integrative literature review was carried out, with a qualitative approach and descriptive-interpretative nature. The bibliographic survey took place on platforms such as Google Scholar, SciELO, CAPES and BDTD, prioritizing publications in Portuguese on Environmental Education, interdisciplinarity, sustainability and school gardens. Of the 33 productions initially identified, those that met the objectives and the time frame were selected. The results indicate that the school garden is a significant educational space that fosters the integration of theory and practice, encourages student participation, strengthens interdisciplinarity, and contributes to the development of values such as responsibility, cooperation, environmental care, and food awareness. In Roraima, it was found that scientific production on the subject is still limited, especially in public, rural, and indigenous schools. It is concluded that the garden represents a relevant pedagogical strategy for Environmental Education in Amazonian contexts, highlighting the need to expand studies that value local experiences and strengthen sustainable educational practices.

Keywords: Environmental Education. School Garden. Socio-environmental Values. Roraima. integrative review.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Critérios de inclusão e exclusão dos estudos	29
Quadro 2	Síntese dos cinco estudos selecionados para o corpus da revisão integrativa	34
Quadro 3	Síntese dos principais resultados por eixo temático	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Processo de identificação, triagem, avaliação e inclusão dos estudos	32
-------------	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa.

CONEDU – Congresso Nacional de Educação.

CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação.

CNE – Conselho Nacional de Educação.

CNS – Conselho Nacional de Saúde.

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde.

EA – Educação Ambiental.

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

IFRR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

PAS – Políticas de Alimentação Escolar.

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar.

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental.

ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental.

SAN – Segurança Alimentar e Nutricional.

SciELO – Scientific Electronic Library Online.

SEED – Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima.

USP – Universidade de São Paulo.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.2 JUSTIFICATIVA.....	15
1.3 OBJETIVOS	17
1.3.1 Objetivo geral.....	17
1.3.2 Objetivos específicos.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA CRÍTICA.....	18
2.2 A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO EDUCATIVO INTERDISCIPLINAR.....	20
2.3 HORTA ESCOLAR NO CONTEXTO SOCIOEDUCACIONAL DE RORAIMA.....	22
2.4 HORTA E ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: VERTENTES SOCIOEDUCACIONAIS	24
3 METODOLOGIA	26
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	27
3.2 CONTEXTO E CORPUS DA PESQUISA.....	28
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	28
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DE DADOS.....	30
3.6 ASPECTOS ÉTICOS	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CORPUS ANALISADO	33
4.2 ANÁLISE POR EIXOS TEMÁTICOS.....	35
4.2.1 Educação Ambiental crítica.....	35
4.2.2 Horta escolar como espaço educativo.....	36
4.2.3 Interdisciplinaridade.....	37
4.2.4 Saberes tradicionais e conhecimentos locais	38
4.2.5 Formação de valores socioambientais	40
4.2.6 Síntese comparativa e lacunas	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6 REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem ocupado lugar de destaque nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente diante dos desafios socioambientais que caracterizam a sociedade atual. No Brasil, esse campo encontra respaldo jurídico na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), reconhecendo a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades de ensino.

Embora a Política Nacional de Educação Ambiental reconheça a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, sua implementação ocorre de forma transversal e interdisciplinar, devendo estar presente em todas as áreas do conhecimento e modalidades de ensino, sem constituir uma disciplina obrigatória. Essa característica amplia as possibilidades de integração entre diferentes componentes curriculares, favorecendo práticas pedagógicas contextualizadas, como as desenvolvidas por meio da horta escolar

No contexto escolar, torna-se indispensável a adoção de práticas pedagógicas que articulem conhecimento teórico e experiências práticas, contribuindo para a formação de estudantes críticos, participativos e socialmente responsáveis. Essa compreensão encontra respaldo em Loureiro (2012), Guimarães (2013) e Borges (2024), ao defenderem que a temática ambiental deve promover processos formativos críticos, participativos e contextualizados. Nesse cenário, a horta apresenta-se como uma estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas relacionadas à compreensão dos ciclos da natureza, ao cultivo de alimentos, à preservação ambiental, ao trabalho coletivo, à cooperação, ao desenvolvimento da responsabilidade, ao fortalecimento da cidadania e à adoção de hábitos alimentares saudáveis. Ao integrar teoria e prática, esse espaço educativo favorece a construção de

conhecimentos contextualizados e aproxima os estudantes das questões socioambientais presentes em sua realidade.

Nesse sentido, Borges (2024, p. 15) aponta que a questão ecológica está se tornando cada vez mais importante devido à crescente preocupação com as alterações climáticas, a diminuição da biodiversidade e as consequências das ações humanas no ambiente. Tal compreensão evidencia a necessidade de ampliar, no espaço escolar, práticas educativas que favoreçam a reflexão crítica sobre a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

No âmbito das pesquisas acadêmicas realizadas no Brasil, diversos estudos apontam esse recurso didático como relevante para o fortalecimento da Educação Ambiental, da interdisciplinaridade e da educação alimentar e nutricional. Muitos desses trabalhos evidenciam o potencial das hortas escolares como espaços de aprendizagem ativa, capazes de favorecer a participação dos estudantes e aproximar escola, comunidade e meio ambiente.

No contexto roraimense, Nascimento, Silva e Sousa (2015, p. 1), ao discutirem experiências relacionadas ao cultivo pedagógico no município de Cantá, afirmam que esse recurso se apresenta como ferramenta relevante para a sensibilização da comunidade escolar quanto ao respeito, ao cuidado e à necessidade de conservação do meio ambiente. Tal perspectiva reforça sua importância como espaço de aprendizagem, participação e formação de atitudes socioambientais.

Embora o estudo de Nascimento, Silva e Sousa (2015) seja uma referência relevante sobre hortas escolares em Roraima, o levantamento bibliográfico evidenciou a escassez de produções científicas voltadas ao contexto das escolas públicas estaduais. Esse cenário caracteriza uma lacuna na literatura local, sobretudo em comparação ao volume de pesquisas de outras regiões brasileiras.

Portanto, esta revisão integrativa justifica-se pela necessidade de mapear, sistematizar e analisar criticamente o conhecimento disponível, colaborando para expandir a compreensão sobre as potencialidades dessa prática como estratégia de formação ambiental em Roraima.

Embora existam estudos nacionais sobre essa prática pedagógica, poucos se concentram na realidade amazônica e, particularmente, nas escolas

públicas do estado de Roraima, o que reforça a necessidade desta revisão integrativa.

A partir dessa contextualização, torna-se necessário delimitar o problema de pesquisa, considerando a relação entre as potencialidades pedagógicas dessa prática e a reduzida produção científica sobre sua presença nas escolas públicas roraimenses.

No estado de Roraima, essa discussão torna-se ainda mais relevante devido à diversidade ambiental, cultural e étnica presente na região. A convivência entre povos indígenas, comunidades rurais, agricultores familiares e populações urbanas possibilita que a horta escolar seja compreendida como um espaço de valorização dos saberes tradicionais, do cultivo de espécies regionais e da construção de práticas educativas que respeitem as diferentes formas de relação com a natureza. Assim, a Educação Ambiental desenvolvida nas escolas roraimenses pode contribuir para fortalecer a identidade cultural, a sustentabilidade e o compromisso com a conservação ambiental.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Embora a literatura nacional reconheça a horta escolar como uma estratégia pedagógica relevante para as práticas educativas ambientais, a lacuna investigativa identificada nesta pesquisa refere-se especificamente às realidades das escolas públicas de Roraima, especialmente no que diz respeito às instituições localizadas no extremo norte amazônico. Essa limitação dificulta a compreensão de como essa prática tem sido investigada no contexto roraimense, quais resultados têm sido alcançados e quais lacunas permanecem.

Dessa forma, o problema desta pesquisa concentra-se na escassez de estudos que analisem, de maneira sistematizada, a contribuição da horta escolar para a construção de saberes e valores socioambientais nas escolas públicas roraimenses.

Diante desse contexto, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: Como a literatura científica discute a importância da horta escolar como estratégia pedagógica para a construção de saberes e valores socioambientais nas escolas públicas do estado de Roraima, no período de 2019 a 2026?

1.2 JUSTIFICATIVA

A relevância desta pesquisa justifica-se em três dimensões complementares. No âmbito teórico, contribui para o aprofundamento das discussões sobre Educação Ambiental em contextos amazônicos, ampliando o debate acerca de práticas pedagógicas contextualizadas. No âmbito pedagógico, oferece subsídios sistematizados que podem auxiliar educadores na implementação e fundamentação de hortas escolares como estratégia interdisciplinar.

No âmbito social, valoriza experiências desenvolvidas em escolas públicas urbanas, rurais e indígenas do estado de Roraima, reconhecendo sua importância na formação de sujeitos críticos e comprometidos com a sustentabilidade.

Ao sistematizar e analisar a produção científica existente, este estudo pretende contribuir para o fortalecimento do debate sobre Educação Ambiental em contextos amazônicos, destacando a horta escolar como espaço educativo que ultrapassa o cultivo de alimentos e se constitui como ambiente de construção de conhecimentos, valores e práticas transformadoras. Essa perspectiva também é reforçada por Dutra *et al.* (2023) e Borges (2024), que evidenciam a horta escolar como estratégia capaz de integrar Educação Ambiental, alimentação saudável, participação estudantil e práticas interdisciplinares, fortalecendo processos educativos contextualizados.

Além da dimensão ambiental, a horta escolar fortalece ações de educação alimentar e nutricional ao incentivar o consumo de alimentos frescos e saudáveis, estimular escolhas alimentares mais conscientes e aproximar estudantes, famílias e comunidade escolar do processo de produção dos alimentos. Dessa forma, a horta contribui não apenas para a aprendizagem, mas também para a promoção da saúde e da qualidade de vida.

De forma prática, os resultados desta pesquisa podem auxiliar professores no planejamento de atividades interdisciplinares com hortas escolares, indicando possibilidades de articular conteúdos de Ciências, Educação Ambiental, alimentação saudável e sustentabilidade às vivências dos estudantes. Para gestores escolares, o estudo oferece subsídios para a organização de projetos pedagógicos, parcerias institucionais e ações de formação continuada voltadas à implantação e manutenção de hortas no ambiente escolar.

Já para formuladores de políticas públicas, a pesquisa evidencia a necessidade de ampliar investimentos, orientações técnicas e programas específicos de Educação Ambiental que considerem as realidades das escolas públicas de Roraima, especialmente em contextos urbanos, rurais e indígenas.

Considerando as especificidades de Roraima, torna-se indispensável que as práticas desenvolvidas nas hortas escolares respeitem e valorizem os conhecimentos tradicionais das comunidades indígenas, rurais e agrícolas. Essa integração entre conhecimentos científicos e saberes locais fortalece uma Educação Ambiental contextualizada, participativa e comprometida com a realidade amazônica, além de contribuir para a preservação da identidade cultural e para o desenvolvimento de práticas sustentáveis.

A opção por uma revisão integrativa fortalece a justificativa desta pesquisa porque permite reunir, comparar e interpretar, de forma articulada, o conhecimento já produzido sobre hortas escolares e Educação Ambiental, evidenciando contribuições, recorrências e lacunas ainda existentes no contexto roraimense. Sua contribuição científica consiste em sistematizar um campo de estudos ainda disperso e pouco explorado em Roraima, oferecendo uma síntese crítica capaz de indicar o que já se conhece, quais aspectos permanecem pouco investigados e quais caminhos podem orientar novas pesquisas sobre hortas escolares nas escolas públicas do estado.

Assim, mais do que descrever procedimentos metodológicos, essa abordagem sustenta a relevância do estudo ao possibilitar uma visão organizada do tema e ao oferecer subsídios para futuras investigações e para o planejamento de práticas pedagógicas contextualizadas.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Investigar, com base na produção científica publicada entre 2019 e 2026, como a horta escolar tem sido compreendida como estratégia pedagógica voltada à formação de saberes e ao desenvolvimento de valores socioambientais nas escolas públicas do estado de Roraima.

1.3.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Examinar de que maneira os estudos acadêmicos apresentam a horta escolar como recurso didático no âmbito da Educação Ambiental;
- Analisar quais conhecimentos e valores socioambientais são atribuídos às práticas de hortas escolares nas pesquisas consultadas, considerando as particularidades do contexto educacional roraimense;
- Identificar as principais lacunas científicas presentes na literatura acerca da utilização da horta escolar como estratégia de Educação Ambiental nas escolas públicas de Roraima.

Após a apresentação da justificativa e dos objetivos, torna-se possível compreender a estrutura adotada para desenvolver a discussão proposta.

Quanto à organização, este trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro apresenta a introdução, o problema de pesquisa, a justificativa e os objetivos. O segundo reúne o referencial teórico que fundamenta a discussão sobre Educação Ambiental, horta escolar, interdisciplinaridade e alimentação escolar. O terceiro descreve os procedimentos metodológicos adotados na revisão integrativa. O quarto apresenta os resultados e as discussões a partir dos eixos temáticos definidos. Por fim, o quinto capítulo traz as considerações finais, destacando as contribuições, limitações e possibilidades para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA CRÍTICA

A Educação Ambiental, especialmente em sua perspectiva crítica, compreende o processo educativo como prática social comprometida com a transformação da realidade. Nessa concepção, ela não se limita à promoção de atitudes preservacionistas, mas busca possibilitar que os sujeitos compreendam as dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais que atravessam as problemáticas ambientais.

A escola ocupa posição estratégica na formação de valores e atitudes relacionados às questões ambientais, pois é nesse espaço que crianças e jovens têm a oportunidade de refletir criticamente sobre problemas presentes em seu cotidiano. Hempe e Noguera (2012) destacam que temas como resíduos sólidos, consumo e preservação ambiental fazem parte da realidade escolar e, quando trabalhados de maneira contextualizada, favorecem o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e responsabilidades voltadas ao cuidado com o meio ambiente.

Dessa forma, a Educação Ambiental deixa de representar apenas um conjunto de conteúdos e passa a constituir um processo permanente de formação cidadã.

Sob essa perspectiva, Loureiro (2012) defende que a Educação Ambiental deve contribuir para a emancipação dos indivíduos, estimulando a consciência crítica, a autonomia e a participação social. O autor destaca que o processo educativo precisa favorecer a formação de sujeitos capazes de interpretar e intervir na realidade socioambiental.

Borges (2024) observa que a consolidação da educação voltada à sustentabilidade no Brasil ocorreu de forma gradual, impulsionada pela incorporação da temática ambiental às políticas públicas e ao ordenamento jurídico nacional, especialmente a partir da Constituição Federal de 1988 e de instrumentos como o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) e a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

Nessa perspectiva, a escola se apresenta como espaço adequado para a inserção de conteúdos ambientais e práticas sustentáveis, pois favorece a participação dos estudantes em ações voltadas à conservação do meio ambiente, à melhoria da qualidade de vida e à formação de cidadãos conscientes e comprometidos com as questões socioambientais.

Guimarães (2013, p. 12), ao discutir a Educação Ambiental crítica e sua relação com a formação cidadã, ressalta o vínculo entre o movimento ambientalista brasileiro, o processo de redemocratização e a institucionalização da Educação Ambiental no ensino formal. A análise apresentada por Guimarães evidencia que a institucionalização da Educação Ambiental no Brasil resultou de um processo histórico marcado pela atuação dos movimentos sociais e pelo fortalecimento das políticas públicas voltadas à temática ambiental.

No Brasil, o movimento ambientalista ganha peso a partir do início dos anos 80, com o processo de redemocratização da sociedade brasileira e a chegada de exilados políticos que se envolveram com o movimento ambientalista no exterior. A Educação Ambiental (EA) neste momento inicial se deu informalmente nas ações militantes, que buscavam difundir os ideais ambientalistas. Este movimento ganha força com os preparativos para a Rio 92, quando acredito que a EA chega de forma institucional ao sistema de ensino formal (Guimarães, 2013, p. 12).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a dimensão ambiental da educação constitui uma dimensão da educação e uma prática social voltada ao fortalecimento das relações entre os seres humanos e o meio ambiente (Brasil, 2012).

Considerando as contribuições apresentadas, observa-se que a educação voltada à sustentabilidade crítica ultrapassa a transmissão de conhecimentos ecológicos, constituindo-se como um processo formativo voltado ao desenvolvimento da consciência crítica, da participação social e da responsabilidade coletiva. No contexto escolar, essa perspectiva fornece fundamentos para práticas pedagógicas que aproximam os estudantes das questões socioambientais presentes em sua realidade, favorecendo a construção de conhecimentos e valores comprometidos com a sustentabilidade.

Com base nesses fundamentos, o subtópico seguinte discute a horta escolar como possibilidade concreta de materializar práticas educativas interdisciplinares e contextualizadas.

2.2 A HORTA ESCOLAR COMO ESPAÇO EDUCATIVO INTERDISCIPLINAR

A partir desse contexto teórico, a horta escolar apresenta-se como estratégia pedagógica alinhada aos princípios da Educação Ambiental crítica. Mais do que um espaço destinado ao cultivo de alimentos, constitui um ambiente educativo capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento, favorecer experiências práticas e estimular reflexões sobre sustentabilidade, alimentação saudável e responsabilidade socioambiental.

Reis, Semêdo e Gomes (2012) defendem que a dimensão ambiental da educação deve estar presente de forma contínua e interdisciplinar em todos os níveis de ensino. Para os autores, essa abordagem contribui para que os estudantes compreendam as questões ambientais de maneira crítica, relacionando os conteúdos escolares aos desafios vivenciados em seu cotidiano e fortalecendo atitudes voltadas à preservação do meio ambiente.

Silva e Fonseca (2011) ressaltam que esse recurso pedagógico favorece aprendizagens significativas por meio da observação, da experimentação e da participação ativa dos estudantes. Nesse ambiente, diferentes componentes curriculares podem ser articulados, permitindo que conteúdos de Ciências, Biologia, Matemática, Língua Portuguesa e Educação Ambiental sejam desenvolvidos de forma integrada e contextualizada.

Ao analisarem experiências desenvolvidas em escolas do município de Cantá, Nascimento, Silva e Sousa (2015) observam que a horta escolar favorece a sensibilização ambiental, incentiva o trabalho coletivo e valoriza os conhecimentos construídos pela comunidade. Os autores também destacam que esse espaço possibilita integrar diferentes saberes, fortalecendo práticas educativas comprometidas com a sustentabilidade e com a participação dos estudantes.

Santos (2022) destaca que a utilização dessa prática pedagógica tem sido incentivada em diferentes contextos educacionais por favorecer a integração entre Educação Ambiental e educação alimentar. Segundo o autor, essas experiências ampliam as oportunidades de aprendizagem e estimulam hábitos relacionados à alimentação saudável e ao cuidado com o ambiente.

Para Santos (2019), a implantação desse espaço de aprendizagem proporciona experiências que aproximam os estudantes do cultivo de alimentos e do manejo do solo, contribuindo para a compreensão da importância da alimentação saudável, da preservação ambiental e do uso responsável dos recursos naturais.

Assim, a implantação e o trabalho pedagógico com essa estratégia educativa constituem instrumentos socioeducativos relevantes, especialmente por possibilitarem práticas interdisciplinares, interativas e contextualizadas. Além de ampliar o espaço de aprendizagem para além da sala de aula tradicional, a horta escolar constitui um ambiente pedagógico de aprendizagem baseada no lugar, pois utiliza o próprio espaço da escola como cenário para a construção do conhecimento. Nessa perspectiva, os estudantes aprendem a partir da observação, da experimentação e da interação com o ambiente em que estão inseridos, relacionando os conteúdos escolares às características do território, da comunidade e da realidade local. Assim, a horta deixa de ser apenas um espaço de cultivo e passa a funcionar como um laboratório vivo, favorecendo aprendizagens práticas, contextualizadas, colaborativas e significativas.

Dando continuidade a essa discussão, Carvalho Júnior e Tomachuk (2020) compreendem a horta escolar como um espaço de aprendizagem prática e de aproximação entre estudantes, natureza e conhecimento científico. Para os autores, a horta pode funcionar como um laboratório vivo, permitindo experiências educativas que favorecem mudanças de atitudes sustentáveis, à alimentação e ao patrimônio público.

A interdisciplinaridade, nesse contexto, não se limita à simples justaposição de conteúdos, mas pressupõe um diálogo efetivo entre as diferentes áreas do conhecimento. Conforme destacam Jatobá e Souza (2020), esse recurso pedagógico permite que os estudantes relacionem conhecimentos de Ciências, Matemática, Geografia, História e Língua Portuguesa de forma integrada, superando a fragmentação curricular e promovendo uma visão mais ampla e complexa da realidade.

As contribuições apresentadas evidenciam que a horta escolar constitui um recurso pedagógico capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento e favorecer práticas interdisciplinares contextualizadas. Dessa forma, consolida-se como um ambiente educativo que amplia as possibilidades de articulação curricular e de construção coletiva do conhecimento.

Essa perspectiva também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao incentivar o desenvolvimento de competências relacionadas ao pensamento científico, à responsabilidade socioambiental, à argumentação e à valorização da diversidade cultural, favorecendo práticas interdisciplinares que aproximam os estudantes das problemáticas presentes em seu território.

A partir dessa compreensão mais ampla sobre a horta como espaço interdisciplinar, torna-se necessário situar essa prática no contexto socioeducacional específico de Roraima.

2.3 HORTA ESCOLAR NO CONTEXTO SOCIOEDUCACIONAL DE RORAIMA

No estado de Roraima, caracterizado por sua diversidade ambiental, cultural e étnica, a horta escolar apresenta potencial para desenvolver práticas educativas contextualizadas às especificidades amazônicas, como a biodiversidade regional, a sazonalidade climática, o cultivo de espécies nativas, a agricultura familiar, os conhecimentos tradicionais dos povos indígenas e as

práticas locais de manejo sustentável dos recursos naturais. Ao integrar conhecimentos científicos às experiências vivenciadas por estudantes de comunidades urbanas, rurais e indígenas, esse espaço educativo favorece aprendizagens significativas e fortalece o diálogo entre escola, território e comunidade.

A Amazônia setentrional apresenta características singulares que influenciam diretamente as práticas educativas. O estado de Roraima abriga uma diversidade étnica significativa, com a presença de mais de dez povos indígenas, além de comunidades ribeirinhas e agricultores familiares.

Nesse contexto, a horta escolar pode atuar como ponte entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais, valorizando práticas de cultivo ancestrais, experiências de agricultura familiar, quintais produtivos e cultivos tradicionais presentes em diferentes comunidades amazônicas. Essa articulação amplia as possibilidades de construção de uma Educação Ambiental contextualizada à realidade local, pois aproxima a escola dos modos de produzir, alimentar-se e cuidar da terra vivenciados por estudantes e famílias.

Embora os estudos científicos revelem a importância da horta escolar no contexto amazônico, também é necessário considerar iniciativas desenvolvidas pelos órgãos públicos, pois elas demonstram como esse conhecimento tem sido aplicado na prática. Nesse sentido, destaca-se a experiência promovida pela Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima.

Além das produções científicas analisadas, destaca-se um documento institucional divulgado pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), referente ao Projeto Horta desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima (SEED). Embora não componha o corpus científico da revisão, essa iniciativa foi utilizada para contextualizar ações recentes implementadas no estado.

Implementar o Projeto Horta é promover saúde, pois permite que os alunos adquiram maior controle sobre sua maior qualidade de vida, através da adoção de hábitos saudáveis. Não só para os alunos, mas também de suas famílias, que se apoderaram de um bem, de um direito e de um recurso aplicado na vida cotidiana (CONSED, 2024, p. 1).

A iniciativa desenvolvida em parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e Desporto de Roraima (SEED) e a empresa Eneva demonstra que

projetos de hortas escolares podem contribuir para a promoção da saúde, da Educação Ambiental e da alimentação saudável, fortalecendo práticas sustentáveis adaptadas às características regionais.

Ainda nessa perspectiva, é relevante destacar a experiência relatada por Aguiar *et al.* (2025), referente à implementação do Projeto Horta na Escola, desenvolvido no Colégio Estadual Militarizado Carlos Drummond Andrade, localizado no município de Boa Vista, estado de Roraima. A ação foi vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e demonstrou que, por meio da colaboração entre estudantes, professores e comunidade escolar, é possível ressignificar espaços ociosos e promover aprendizagem, sustentabilidade e convivência no ambiente escolar.

Apesar das potencialidades observadas, a implementação de hortas escolares em Roraima enfrenta desafios específicos. As condições climáticas da região, com períodos de seca e chuva intensa, exigem adaptações no manejo do solo e na escolha das espécies cultivadas. Além disso, a distância geográfica de muitos centros urbanos dificulta o acesso a insumos e materiais necessários para o cultivo. Esses fatores, somados à limitada formação continuada dos professores para o trabalho com hortas escolares, representam obstáculos que precisam ser considerados no planejamento e na execução de projetos pedagógicos dessa natureza.

Em síntese, as experiências identificadas demonstram que a utilização da horta escolar em Roraima ainda representa um campo pouco explorado pela produção científica. Embora existam iniciativas relevantes desenvolvidas em escolas públicas, especialmente por meio de projetos institucionais, permanece a necessidade de ampliar pesquisas voltadas às especificidades ambientais, culturais e educacionais do estado.

Essa contextualização regional permite avançar para a relação entre hortas e alimentação escolar, dimensão que amplia o alcance socioeducacional dessa prática no cotidiano das escolas.

2.4 HORTA E ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: VERTENTES SOCIOEDUCACIONAIS

A alimentação escolar constitui um direito assegurado aos estudantes da educação básica pública e integra um conjunto de políticas educacionais, sociais

e de segurança alimentar desenvolvidas pelo Estado brasileiro. Além de contribuir para o atendimento das necessidades nutricionais dos estudantes, desempenha papel relevante na permanência escolar, na promoção da saúde e no processo de ensino e aprendizagem.

A consolidação da alimentação escolar como política pública ocorreu por meio de diferentes instrumentos legais, entre eles a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 11.947/2009 e suas regulamentações posteriores. Esses dispositivos estabeleceram diretrizes para garantir refeições nutricionalmente adequadas aos estudantes e fortalecer ações permanentes de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar.

Júnior, Garcia e Nero (2023) destacam que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) representa uma das mais importantes políticas públicas brasileiras voltadas à promoção da segurança alimentar e nutricional. Segundo os autores, além de assegurar a oferta de refeições aos estudantes da rede pública, o programa contribui para reduzir situações de vulnerabilidade alimentar e fortalecer ações educativas relacionadas à alimentação saudável.

Além de garantir alimentação adequada aos estudantes, o PNAE fortalece a agricultura familiar ao determinar que parte dos recursos destinados à alimentação escolar seja utilizada na aquisição de produtos provenientes desse setor. Essa medida contribui para a geração de renda das famílias agricultoras, incentiva a produção local e aproxima as escolas das comunidades, fortalecendo o desenvolvimento regional e a segurança alimentar.

Além do respaldo legal, diversos estudos constataam a importância da alimentação escolar para o desenvolvimento integral dos estudantes. Araki *et al.* (2013) ressaltam que garantir uma alimentação adequada constitui responsabilidade compartilhada entre a escola e seus gestores, especialmente diante das necessidades nutricionais das crianças e adolescentes.

Além de sua função nutricional, a alimentação escolar exerce influência direta no processo de ensino-aprendizagem. Alves e Bandeira (2023) observam que estudantes que não se alimentam adequadamente podem apresentar dificuldades de concentração, menor disposição para participar das atividades escolares e prejuízos no rendimento acadêmico. Dessa forma, a alimentação saudável no ambiente escolar deve ser compreendida como parte integrante das condições necessárias à aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos educandos.

A legislação que regulamenta o PNAE estabelece diretrizes para a oferta de alimentação escolar adequada e incentiva o desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional, reforçando o papel da escola na promoção de hábitos alimentares saudáveis.

No âmbito do PNAE, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) assegura recursos para a alimentação escolar, conforme regulamentações vigentes, entre elas a Resolução CD/FNDE nº 7, de 2 de maio de 2024 (Brasil, 2024)..

Desse modo, as políticas públicas voltadas à alimentação escolar têm como finalidade assegurar condições que favoreçam o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes, contribuindo para a melhoria da aprendizagem, do desempenho escolar e da adoção de hábitos alimentares saudáveis. A horta escolar dialoga diretamente com essa finalidade, pois pode contribuir para a complementação alimentar por meio do cultivo de alimentos saudáveis, além de favorecer ações educativas relacionadas à nutrição, à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental.

Entretanto, a efetivação da alimentação saudável no ambiente escolar ainda enfrenta desafios. Entre eles, destacam-se a necessidade de maior integração entre políticas públicas, currículo escolar, gestão, professores, estudantes, famílias e demais membros da comunidade escolar. A promoção da alimentação saudável deve, portanto, ser compreendida como ação coletiva e transversal, articulada ao projeto pedagógico da escola.

Camozzi et al. (2015) argumentam que a efetivação das políticas de alimentação escolar depende da participação articulada de gestores, professores, estudantes, famílias e demais membros da comunidade escolar. Para os autores, a inclusão da educação alimentar no currículo e no projeto pedagógico favorece aprendizagens mais significativas e fortalece a construção de hábitos alimentares saudáveis.

Nesse contexto, a horta escolar constitui uma estratégia complementar às ações do Programa Nacional de Alimentação Escolar, favorecendo atividades de educação alimentar e nutricional previstas pelas políticas públicas. Sua principal contribuição consiste em aproximar os estudantes do cultivo de alimentos e estimular reflexões sobre alimentação adequada e consumo consciente.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-interpretativa. A escolha desse percurso metodológico justifica-se pela possibilidade de reunir, analisar, sintetizar e interpretar criticamente produções científicas acerca da horta escolar como estratégia pedagógica no campo da Educação Ambiental, especialmente em sua relação com a construção de saberes e valores socioambientais nas escolas públicas do estado de Roraima.

Diferentemente da revisão narrativa, a revisão integrativa permite adotar critérios sistemáticos para a seleção, análise e síntese dos estudos, favorecendo maior rigor metodológico e possibilitando a identificação de lacunas do conhecimento sobre a temática.

A revisão integrativa foi conduzida seguindo as etapas propostas por Botelho, Cunha e Macedo (2011): definição do problema de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca sistemática da literatura, análise crítica dos estudos selecionados e síntese dos resultados.

Complementarmente, adotaram-se as orientações de Souza, Silva e Carvalho (2010), que descrevem como etapas da revisão integrativa a formulação da questão norteadora, a definição dos critérios de inclusão e exclusão, a busca na literatura, a avaliação dos estudos selecionados, a interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento. A articulação desses referenciais contribuiu para conferir maior rigor metodológico e transparência ao processo de seleção e análise das evidências científicas.

A revisão integrativa, conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), é um método que permite a síntese de conhecimento sobre um determinado tema, possibilitando a identificação de lacunas e a proposição de novas investigações. Essa característica torna esse tipo de revisão particularmente adequado para temas ainda pouco explorados, como é o caso das hortas escolares no contexto roraimense.

Embora o recorte temporal adotado para a seleção dos estudos compreenda o período de 2019 a 2026, algumas referências anteriores foram mantidas ao longo da fundamentação teórica por seu caráter clássico ou por sua relevância para a contextualização do cenário educacional roraimense. Nesses

casos, as obras não integraram o corpus analítico da revisão, sendo utilizadas exclusivamente para contextualizar aspectos históricos, conceituais ou regionais, como ocorre com o estudo de Nascimento, Silva e Sousa (2015), uma das poucas publicações identificadas sobre hortas escolares no estado de Roraima.

3.2 CONTEXTO E CORPUS DA PESQUISA

O corpus documental desta pesquisa foi constituído por estudos científicos que abordam a horta escolar como estratégia pedagógica no âmbito da Educação Ambiental, com ênfase nas escolas públicas do estado de Roraima. Foram considerados artigos científicos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, anais de eventos e documentos técnico-científicos disponíveis em bases de dados e repositórios eletrônicos.

A seleção dos estudos ocorreu a partir de critérios previamente estabelecidos, considerando a pertinência ao problema de pesquisa, o atendimento ao recorte temporal definido (2019–2026), a disponibilidade do texto completo e a relação direta com a temática investigada. Em situações específicas, obras publicadas antes desse período foram utilizadas exclusivamente para contextualização teórica ou regional, não compondo o corpus analítico da revisão.

Ao final do processo de seleção, foram incluídos cinco estudos que atenderam aos critérios estabelecidos e constituíram o corpus de análise desta revisão integrativa. Esses estudos subsidiaram a identificação das principais contribuições, convergências, divergências e lacunas relacionadas ao uso da horta escolar como estratégia pedagógica para a construção de saberes e valores socioambientais nas escolas públicas de Roraima. Embora o número de estudos selecionados tenha sido reduzido, eles apresentaram elevada aderência aos objetivos da pesquisa, justificando sua inclusão.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram utilizados descritores relacionados ao tema da pesquisa, definidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e complementados por termos amplamente empregados na literatura educacional, tais como: “horta

escolar”, “Educação Ambiental”, “escolas públicas”, “saberes socioambientais”, “interdisciplinaridade” e “Roraima”.

A estratégia de busca empregou operadores booleanos, que consistem em conectores lógicos utilizados para combinar termos e tornar a recuperação das informações mais precisa. O operador AND foi utilizado para restringir a busca, recuperando apenas estudos que continham simultaneamente os termos pesquisados, enquanto o operador OR foi empregado para ampliar os resultados, permitindo localizar estudos que apresentassem um ou outro termo relacionado.

Entre as principais combinações utilizadas destacam-se:

- “horta escolar” AND “Educação Ambiental”;
- “horta escolar” AND “Roraima”;
- “horta escolar” AND “escolas públicas”;
- “Educação Ambiental” AND “saberes socioambientais”;
- (“horta escolar” OR “horta pedagógica”) AND “Educação Ambiental”.

As buscas foram realizadas entre os meses de abril e junho de 2026, respeitando o recorte temporal estabelecido para a pesquisa (2019–2026) e os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Com o objetivo de assegurar a pertinência e a qualidade das evidências analisadas, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos que compuseram o corpus documental desta revisão integrativa.

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão dos estudos

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Estudos publicados entre 2019 e 2026.	Estudos publicados antes de 2019, exceto aqueles utilizados exclusivamente para contextualização teórica ou regional.
Artigos científicos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso e anais de eventos.	Resumos simples, editoriais, cartas ao editor e trabalhos sem texto completo disponível.

Estudos publicados em língua portuguesa.	Publicações em outros idiomas.
Trabalhos relacionados à horta escolar, Educação Ambiental e escolas públicas.	Estudos que não abordassem a temática da pesquisa ou que apresentassem foco distinto dos objetivos propostos.
Estudos disponíveis na íntegra em bases de dados e repositórios eletrônicos.	Trabalhos duplicados entre as bases consultadas.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Após a aplicação desses critérios, procedeu-se à leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos dos estudos potencialmente elegíveis. Ao término desse processo, foram selecionados cinco estudos que atenderam aos critérios estabelecidos e constituíram o corpus documental analisado nesta pesquisa.

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos foi realizada de forma qualitativa, durante a leitura integral dos textos selecionados. Para essa apreciação, observaram-se a clareza dos objetivos, a coerência entre problema, método e resultados, a aderência ao tema da pesquisa, a consistência da fundamentação teórica, a disponibilidade do texto completo e a contribuição do estudo para compreender a horta escolar como estratégia pedagógica no campo da Educação Ambiental.

Não foi aplicado instrumento de pontuação ou escala padronizada de avaliação, pois o corpus reuniu documentos de naturezas distintas, como artigos, anais e manual técnico-pedagógico. Assim, a avaliação da qualidade metodológica assumiu caráter descritivo-interpretativo, funcionando como etapa de triagem crítica para verificar se cada estudo apresentava condições mínimas de pertinência, consistência e utilidade analítica para integrar a revisão.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DE DADOS

A análise dos estudos selecionados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, conforme a proposta de Bardin (2016), por se tratar de um procedimento que possibilita organizar, sistematizar e interpretar informações provenientes de diferentes documentos científicos. A escolha dessa técnica mostrou-se adequada aos objetivos da pesquisa, uma vez que permitiu identificar padrões, aproximações, divergências e lacunas presentes na

produção científica sobre a horta escolar como estratégia pedagógica para a construção de saberes e valores socioambientais nas escolas públicas de Roraima.

O processo de análise das produções selecionadas foi organizado em três etapas principais, com o objetivo de assegurar maior coerência na leitura, interpretação e sistematização dos dados bibliográficos:

1. Leitura exploratória: reconhecimento geral do conteúdo das obras selecionadas, com identificação de tema, objetivos e estrutura;
2. Leitura analítica: identificação dos conceitos centrais, objetivos, resultados e contribuições teóricas de cada estudo, com extração de informações relevantes para os eixos temáticos;
3. Elaboração de fichamentos temáticos: organização das informações conforme os objetivos da pesquisa e os eixos de análise definidos.

A análise foi realizada de forma qualitativa e descritivo-interpretativa, considerando que o estudo não teve como finalidade mensurar dados estatísticos, mas compreender como a literatura científica aborda a horta escolar como estratégia pedagógica no campo da Educação Ambiental. Dessa forma, buscou-se identificar aproximações, recorrências, contribuições e lacunas presentes nas produções selecionadas.

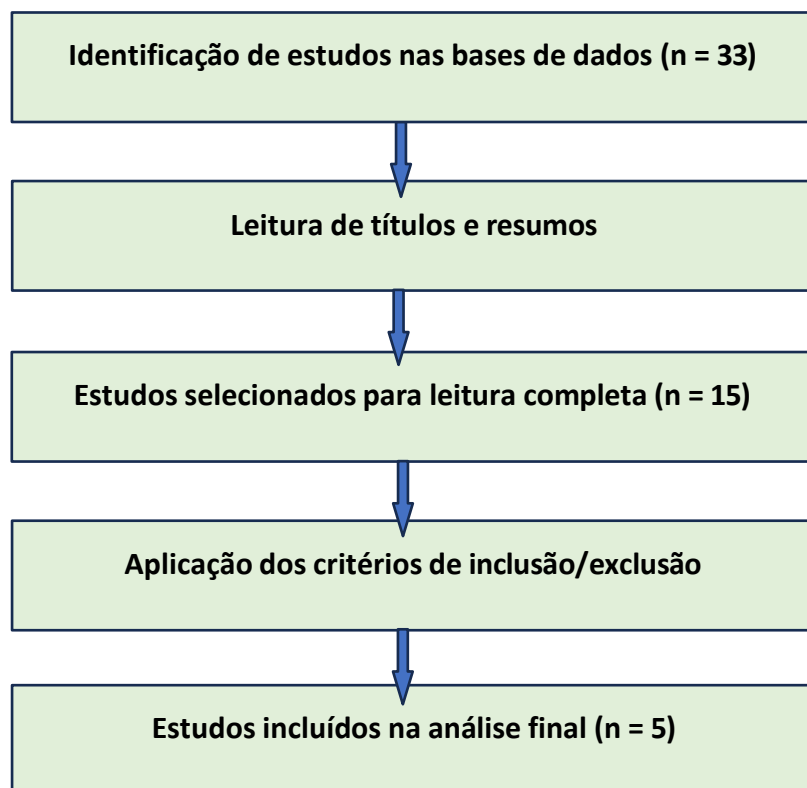
Com base nos objetivos da pesquisa e nas recorrências identificadas durante a leitura das obras selecionadas, as produções foram organizadas nos seguintes eixos temáticos:

- Educação Ambiental crítica;
- Horta escolar como espaço educativo;
- Interdisciplinaridade;
- Saberes tradicionais e conhecimentos locais;
- Formação de valores socioambientais.

A interpretação dos resultados foi realizada de forma crítica, estabelecendo diálogo entre os achados dos estudos selecionados, o referencial teórico adotado e as especificidades do contexto das escolas públicas do estado de Roraima. Durante esse processo, foram observados os princípios de rigor científico, coerência metodológica e transparência analítica. A Figura 1 sintetiza o fluxo de identificação, triagem, avaliação e inclusão dos estudos, mantendo correspondência com os números descritos no texto: 33 produções identificadas inicialmente, 3 duplicatas removidas, 30 produções avaliadas por título e resumo,

20 textos completos examinados e 5 estudos incluídos no corpus final da revisão integrativa.

Figura 1 – Processo de identificação, triagem, avaliação e inclusão dos estudos



Embora tenham sido identificadas 33 produções inicialmente, 3 foram removidas por duplicidade, restando 30 para triagem por título e resumo. Nessa etapa, 10 produções foram excluídas por não apresentarem relação direta com horta escolar, Educação Ambiental e escolas públicas. Em seguida, 20 textos completos foram avaliados conforme os critérios de inclusão e exclusão; desses, 15 foram excluídos por enfoque exclusivamente técnico-agronômico, ausência de relação com a educação formal, fundamentação teórica insuficiente ou inadequação ao recorte temporal. Ao final, cinco estudos compuseram o corpus analítico da revisão integrativa.

As cinco produções selecionadas constituíram o corpus principal de análise desta revisão integrativa e foram utilizadas na construção dos resultados e das discussões. As demais referências citadas ao longo do trabalho desempenham função de fundamentação teórica, metodológica, legal e

contextual, contribuindo para a sustentação científica da pesquisa, mas não integraram o corpus analítico.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, baseada exclusivamente em documentos científicos e materiais de acesso público, esta pesquisa não envolveu a participação direta de seres humanos, animais ou a coleta de dados primários. Dessa forma, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelece a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Apesar da dispensa de submissão ao CEP, foram rigorosamente observados os princípios éticos da pesquisa científica, assegurando o respeito à autoria, à propriedade intelectual e à correta citação das fontes consultadas, bem como a fidelidade na interpretação das ideias dos autores e a transparência na descrição dos procedimentos metodológicos adotados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CORPUS ANALISADO

A análise dos cinco estudos que compõem o corpus desta revisão evidencia que a produção científica sobre hortas escolares ainda se concentra, predominantemente, na descrição de experiências pedagógicas e na valorização de seus potenciais educativos. Contudo, quando comparadas entre si, as produções revelam diferenças importantes quanto ao enfoque dado à horta: ora compreendida como recurso de Educação Ambiental crítica, ora como estratégia interdisciplinar, ora como prática associada à alimentação saudável e à participação comunitária.

Essa diversidade de enfoques indica que a horta escolar não constitui apenas uma atividade complementar, mas um dispositivo pedagógico multifacetado, capaz de articular currículo, território, sustentabilidade e formação cidadã. Ao mesmo tempo, a presença de apenas cinco estudos diretamente

relacionados aos critérios da revisão revela uma lacuna científica significativa, especialmente quando se considera a relevância ambiental, cultural e educacional de Roraima no contexto amazônico.

Nesse sentido, a contribuição específica desta revisão consiste em reunir evidências dispersas e interpretá-las à luz das particularidades das escolas públicas roraimenses, indicando possibilidades de uso pedagógico da horta em contextos urbanos, rurais e indígenas. Essa leitura permite deslocar a discussão de uma abordagem meramente descritiva para uma análise crítica sobre como tais experiências podem subsidiar práticas educativas contextualizadas no extremo norte amazônico.

A caracterização do corpus, sintetizada no Quadro 2, deve ser compreendida como ponto de partida para a discussão analítica. Mais do que enumerar autores, anos e objetivos, o quadro evidencia que os estudos selecionados compartilham uma defesa comum da horta escolar, mas diferem quanto ao grau de aprofundamento sobre seus impactos pedagógicos, sua inserção curricular e sua relação com os saberes locais.

Quadro 2 – Síntese dos cinco estudos selecionados para o corpus da revisão integrativa.

Autor(es)	Ano	Tipo de documento	Objetivo	Contribuição principal
Gorga <i>et al.</i>	2019	Manual técnico-pedagógico	Orientar a implantação de hortas pedagógicas e fortalecer práticas voltadas à segurança alimentar e nutricional no ambiente escolar.	Evidencia a horta como espaço de aprendizagem prática, sustentabilidade, alimentação saudável e valorização de saberes locais.
Jatobá e Souza	2020	Artigo em anais de evento	Compreender a importância da horta escolar para o trabalho interdisciplinar e para a conscientização sobre saúde, alimentação e meio ambiente.	Reforça a horta como recurso interdisciplinar capaz de aproximar conteúdos escolares de práticas cotidianas e educativas.
Carvalho Júnior e Tomachuk	2020	Artigo científico	Articular conhecimentos de diferentes disciplinas por meio da horta escolar, aproximando teoria e prática	Aponta a horta como laboratório vivo e estratégia para integrar conhecimento

			no processo de aprendizagem.	científico, experimentação e atitudes sustentáveis.
Dutra <i>et al.</i>	2023	Artigo científico	Ampliar conhecimentos teóricos e práticos sobre hortas agroecológicas em espaços escolares, envolvendo professores, estudantes e comunidade.	Demonstra que a horta fortalece a participação comunitária, a interdisciplinaridade e práticas sustentáveis no cotidiano escolar.
Perotoni	2020	Artigo científico	Propor a horta escolar como prática interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, voltada ao cuidado com a natureza e à produção de alimentos.	Contribui ao mostrar a horta como prática educativa para desenvolver autonomia, cuidado ambiental, saúde e valores sustentáveis.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

4.2 ANÁLISE POR EIXOS TEMÁTICOS

4.2.1 Educação Ambiental crítica

Ao comparar os estudos de Gorga *et al.* (2019), Carvalho Júnior e Tomachuk (2020) e Perotoni (2020), observa-se que todos reconhecem a horta escolar como espaço de formação ambiental, mas partem de ênfases distintas. Enquanto Gorga *et al.* (2019) valorizam a sustentabilidade e a segurança alimentar, Carvalho Júnior e Tomachuk (2020) atribuem maior centralidade à experimentação científica e à articulação entre teoria e prática. Perotoni (2020), por sua vez, aproxima a horta da formação de atitudes de cuidado, autonomia e responsabilidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dutra *et al.* (2023) ampliam essa discussão ao enfatizar a participação comunitária e a dimensão coletiva das práticas com hortas. Essa contribuição é relevante porque desloca o foco da horta como simples recurso didático para compreendê-la como espaço de interação entre escola, família e comunidade, aspecto particularmente importante para Roraima, onde as relações entre território, cultura e práticas de cultivo assumem significados sociais específicos.

Essa comparação permite afirmar que a Educação Ambiental crítica aparece nos estudos não apenas como conteúdo escolar, mas como prática formativa que depende da participação ativa dos estudantes e da relação com problemas concretos do cotidiano. Para o contexto roraimense, essa interpretação é relevante devido às características ambientais, culturais e sociais do estado, marcado pela presença de povos indígenas, comunidades rurais, agricultores familiares e pela diversidade da Amazônia Setentrional. Nesse cenário, a horta escolar possibilita discutir temas como o uso sustentável do solo, a alimentação regional, o cuidado com os recursos hídricos, as particularidades climáticas locais e a valorização dos saberes tradicionais, promovendo uma Educação Ambiental contextualizada e articulada à realidade vivenciada pelos estudantes.

Os achados desta revisão dialogam com a perspectiva defendida por Loureiro (2012) e Guimarães (2013), ao evidenciarem que a Educação Ambiental deve promover processos formativos críticos, participativos e comprometidos com a transformação das relações entre sociedade e natureza.

Assim, a principal contribuição desta revisão para Roraima está em demonstrar que a horta escolar pode ser interpretada como estratégia de contextualização curricular, e não apenas como atividade ambiental pontual. Essa compreensão contribui para orientar professores e gestores na construção de projetos pedagógicos vinculados às realidades amazônicas, especialmente em escolas públicas que atendem comunidades com diferentes experiências socioculturais.

A partir dessa leitura crítica, torna-se necessário examinar de que modo a horta escolar é concebida como espaço educativo concreto nos estudos analisados.

4.2.2 Horta escolar como espaço educativo

Nos estudos analisados, a horta escolar é apresentada como espaço educativo que amplia as possibilidades de aprendizagem para além da sala de aula. Entretanto, a comparação entre as produções mostra que essa ampliação ocorre de modos distintos: em Gorga *et al.* (2019), a ênfase recai sobre a orientação prática para implantação e manutenção da horta; em Jatobá e Souza (2020), destaca-se o potencial interdisciplinar; em Carvalho Júnior e Tomachuk

(2020), sobressai a ideia de laboratório vivo; e em Dutra *et al.* (2023), ganha força a dimensão comunitária e participativa.

Embora todas as perspectivas analisadas apresentem contribuições relevantes, alguns estudos concentraram-se principalmente nos aspectos técnicos da implantação e manutenção das hortas, dedicando menor atenção aos impactos pedagógicos, à formação de valores socioambientais e às especificidades do contexto amazônico, aspectos aprofundados nesta revisão.

Essa diferença de perspectivas revela que o valor pedagógico da horta não está apenas em sua existência física, mas na intencionalidade educativa com que ela é incorporada ao currículo. Quando utilizada apenas como espaço de cultivo, sua contribuição tende a permanecer restrita. Quando articulada a objetivos formativos, conteúdos escolares e práticas de reflexão, transforma-se em ambiente de aprendizagem crítica, colaborativa e contextualizada.

Para as escolas públicas de Roraima, essa interpretação contribui ao indicar que projetos de horta precisam considerar não apenas aspectos técnicos de implantação, mas também as condições concretas das unidades escolares, como disponibilidade de água, clima, participação da comunidade, formação docente e relação com os saberes locais. Dessa forma, esta revisão oferece subsídios para que a horta seja planejada como prática pedagógica integrada ao projeto político-pedagógico da escola.

Esses resultados dialogam com a perspectiva de Loureiro (2012) e Guimarães (2013), ao reforçarem que práticas educativas fundamentadas na participação, na contextualização e na reflexão crítica contribuem para uma Educação Ambiental comprometida com a formação cidadã e com a transformação das relações entre sociedade e natureza.

Essa compreensão conduz à análise da interdisciplinaridade, uma vez que o potencial educativo da horta depende da articulação entre áreas do conhecimento e práticas pedagógicas planejadas.

4.2.3 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade aparece como uma das convergências mais fortes entre os estudos analisados, mas com diferentes níveis de aprofundamento. Gorga *et al.* (2019) e Jatobá e Souza (2020) destacam a articulação entre conteúdos escolares e práticas de cultivo, enquanto Carvalho Júnior e Tomachuk

(2020) enfatizam a experimentação científica como forma de integrar áreas do conhecimento. Dutra *et al.* (2023), por sua vez, ampliam essa perspectiva ao relacionar interdisciplinaridade, participação comunitária e práticas sustentáveis no cotidiano escolar.

Apesar dessa convergência, os estudos ainda apresentam limitações quanto à explicitação de como a interdisciplinaridade se concretiza no planejamento pedagógico. Em muitos casos, a horta é associada a diferentes disciplinas, mas há menor detalhamento sobre estratégias de avaliação, sequências didáticas, participação docente coletiva ou inserção permanente no currículo escolar.

Essa lacuna é especialmente relevante para Roraima, pois uma abordagem interdisciplinar pode contribuir para enfrentar desafios presentes nas escolas do estado, como a necessidade de fortalecer a Educação Ambiental, promover hábitos de alimentação saudável, valorizar os saberes tradicionais de povos indígenas e comunidades rurais, incentivar o uso sustentável dos recursos naturais e aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes. Nesse contexto, a horta escolar pode atuar como eixo integrador do currículo, articulando Ciências, Geografia, Matemática, História, Língua Portuguesa e outras áreas do conhecimento a partir de situações reais vivenciadas pela comunidade escolar. Dessa forma, favorece uma aprendizagem contextualizada, interdisciplinar e comprometida com as especificidades ambientais, culturais e sociais de Roraima.

Os resultados desta revisão dialogam com as contribuições de Fazenda (2012), ao constatar que a interdisciplinaridade pressupõe a articulação entre diferentes saberes e a superação da fragmentação do conhecimento. Da mesma forma, aproximam-se da concepção de Educação Ambiental defendida por Loureiro (2012) e Guimarães (2013), ao reconhecerem que a integração entre áreas do conhecimento favorece processos educativos críticos, participativos e comprometidos com a transformação da realidade socioambiental.

Ao articular diferentes áreas do conhecimento, a horta também abre espaço para discutir a presença dos saberes tradicionais e dos conhecimentos locais no processo educativo.

4.2.4 Saberes tradicionais e conhecimentos locais

O eixo dos saberes tradicionais e conhecimentos locais aparece de forma menos aprofundada no corpus analisado, o que constitui uma das lacunas mais relevantes desta revisão. Gorga *et al.* (2019) tratam essa dimensão de modo mais explícito ao reconhecer a importância dos saberes locais nas práticas de cultivo, enquanto Perotoni (2020), Dutra *et al.* (2023) e Carvalho Júnior e Tomachuk (2020) abordam o tema de forma indireta, especialmente ao discutirem comunidade, experiência e práticas cotidianas.

Essa ausência de aprofundamento torna-se ainda mais significativa quando relacionada ao contexto roraimense. O estado possui ampla diversidade cultural, presença de comunidades indígenas, agricultores familiares e diferentes formas de relação com a terra, o cultivo e a alimentação. Desse modo, a pouca atenção dada pelos estudos ao diálogo entre saberes científicos e saberes comunitários indica uma oportunidade importante para futuras pesquisas e práticas pedagógicas em Roraima.

A menção à agricultura familiar, aos quintais produtivos e aos cultivos tradicionais enriquece essa discussão porque evidencia que a horta escolar pode dialogar com práticas já presentes no cotidiano das famílias e comunidades. Em contextos amazônicos, esses saberes envolvem formas próprias de seleção de sementes, manejo do solo, uso de plantas alimentícias e medicinais, organização dos espaços de cultivo e transmissão intergeracional de conhecimentos.

Gorga *et al.* (2019) destacam que a horta escolar constitui um espaço propício para a valorização dos saberes tradicionais e dos conhecimentos construídos pelas comunidades locais. De forma complementar, Perotoni (2020), Dutra *et al.* (2023) e Carvalho Júnior e Tomachuk (2020), mesmo que não abordem diretamente os saberes tradicionais, reconhecem que as atividades desenvolvidas na horta favorecem a integração entre conhecimentos científicos e experiências vivenciadas pelos estudantes, permitindo que práticas relacionadas ao cultivo, à alimentação e ao cuidado com o ambiente sejam incorporadas ao processo educativo.

Embora os estudos apresentem enfoques distintos, há convergência quanto à importância dos conhecimentos locais para fortalecer a identidade cultural dos estudantes e ampliar o significado das aprendizagens escolares. As pesquisas indicam que a aproximação entre escola, família e comunidade favorece a troca de experiências e contribui para o reconhecimento de diferentes

modos de compreender e interagir com o ambiente, enriquecendo as práticas de Educação Ambiental.

Nesse ponto, esta revisão contribui ao evidenciar que a horta escolar, em Roraima, pode assumir função intercultural e territorialidade, aproximando currículo escolar, práticas de cultivo, memória comunitária e sustentabilidade. Tal contribuição amplia o entendimento da horta para além de sua dimensão ambiental, situando-a como espaço de reconhecimento dos modos locais de produzir, alimentar-se e cuidar da natureza.

Esse diálogo entre conhecimentos científicos e locais também contribui para compreender como as práticas com hortas favorecem a formação de valores socioambientais.

4.2.5 Formação de valores socioambientais

A formação de valores socioambientais constitui outro ponto de convergência entre as produções analisadas. No entanto, a comparação dos estudos indica que esses valores são abordados a partir de diferentes dimensões: Gorga *et al.* (2019) enfatizam sustentabilidade e segurança alimentar; Dutra *et al.* (2023) destacam participação comunitária e responsabilidade coletiva; Carvalho Júnior e Tomachuk (2020) relacionam valores à experimentação e ao contato com a natureza; e Perotoni (2020) evidencia autonomia, cuidado e pertencimento.

Essa diversidade demonstra que os valores socioambientais não se formam de maneira abstrata, mas por meio de experiências concretas de participação, cooperação e reflexão sobre o ambiente. Ao mesmo tempo, os estudos ainda pouco discutem a permanência desses valores ao longo do tempo, o que limita a compreensão sobre os efeitos duradouros das hortas escolares na formação dos estudantes.

Em outra perspectiva, Carvalho Júnior e Tomachuk (2020) enfatizam que o contato direto com o cultivo permite compreender, de forma concreta, as relações entre sociedade e natureza, enquanto Perotoni (2020) evidencia que as atividades desenvolvidas na horta estimulam a autonomia, o senso de pertencimento e a adoção de práticas sustentáveis.

Para Roraima, essa constatação reforça a necessidade de pesquisas que acompanhem projetos de horta em médio e longo prazo, avaliando sua

contribuição para atitudes relacionadas ao cuidado com o ambiente, ao consumo consciente, à alimentação saudável e à valorização do território. Assim, esta revisão indica caminhos para transformar experiências pontuais em práticas pedagógicas permanentes e socialmente significativas.

Com base nesses eixos, a síntese comparativa permite organizar os principais consensos, diferenças e lacunas identificados no corpus analisado.

4.2.6 Síntese comparativa e lacunas

A comparação entre as cinco produções permitiu identificar pontos de convergência, divergências e lacunas na literatura sobre a horta escolar como estratégia de Educação Ambiental. Embora os estudos compartilhem a compreensão de que a horta favorece aprendizagens significativas, interdisciplinaridade e formação de valores socioambientais, diferenciam-se quanto aos enfoques teóricos, metodológicos e às dimensões priorizadas em suas análises. O Quadro 3 sintetiza esses aspectos, evidenciando os principais consensos, diferenças e lacunas identificados nesta revisão integrativa.

Quadro 3 – Síntese dos principais resultados por eixo temático.

Eixo principal	Principais convergências	Principais divergências	Lacunas identificadas
Educação Ambiental crítica	Todos os estudos reconhecem a horta como ferramenta de Educação Ambiental crítica.	Enfoque na sustentabilidade em Gorga <i>et al.</i> (2019) e na experimentação científica em Carvalho Júnior e Tomachuk (2020).	Poucos estudos analisam o impacto da horta na formação de sujeitos críticos a longo prazo.
Horta como espaço educativo	Consenso sobre o potencial da horta como espaço de aprendizagem prática.	Ênfase em diferentes habilidades desenvolvidas, como socioemocionais, científicas e lúdicas.	Falta de estudos sobre a integração da horta ao currículo de forma sistemática.
Interdisciplinaridade	Todos os estudos destacam a horta como espaço interdisciplinar.	Diferentes graus de aprofundamento sobre a interdisciplinaridade ocorre na prática.	Poucos estudos analisam a interdisciplinaridade de forma empírica.
Saberes tradicionais	Reconhecimento da importância dos saberes locais.	Abordagem superficial na maioria dos estudos.	Escassez de estudos sobre o diálogo entre saberes tradicionais e científicos na horta.

Valores socioambientais	Consenso sobre a contribuição da horta para a formação de valores.	Diferentes valores enfatizados, como cooperação, responsabilidade e cuidado.	Falta de estudos que avaliem a permanência dos valores desenvolvidos.
-------------------------	--	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

A síntese apresentada no Quadro 3 confirma que os estudos convergem ao reconhecer a horta escolar como estratégia pedagógica relevante, mas também evidencia diferenças importantes nas formas de compreender sua função educativa. Enquanto algumas produções priorizam a sustentabilidade e a alimentação, outras enfatizam a interdisciplinaridade, a experimentação científica ou a formação de valores. Essa diversidade amplia o campo de interpretação, mas também revela a necessidade de maior articulação teórica e metodológica nas pesquisas futuras.

A contribuição mais expressiva desta revisão para o contexto educacional de Roraima consiste em explicitar que a horta escolar pode ser compreendida como eixo pedagógico integrador entre Educação Ambiental, currículo, alimentação, saberes locais e participação comunitária. Ao evidenciar a escassez de estudos diretamente voltados ao estado, a pesquisa também aponta uma agenda científica necessária: investigar experiências em escolas públicas urbanas, rurais e indígenas, analisar seus impactos formativos e compreender como essas práticas podem fortalecer uma educação ambiental contextualizada à Amazônia setentrional.

A Amazônia Setentrional corresponde à porção mais ao norte da Amazônia brasileira, abrangendo estados como Roraima, Amazonas, Amapá e parte do Pará. Essa região apresenta elevada biodiversidade, grande diversidade cultural e forte presença de povos indígenas e comunidades tradicionais, características que influenciam diretamente as práticas educativas e ambientais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo geral desta pesquisa, buscou-se investigar, com base na produção científica publicada entre 2019 e 2026, como a horta escolar tem sido compreendida como estratégia pedagógica voltada à formação de saberes e ao desenvolvimento de valores socioambientais nas escolas públicas

do estado de Roraima. Esse objetivo foi alcançado por meio da revisão integrativa da literatura, que possibilitou identificar, selecionar, analisar e interpretar cinco estudos diretamente relacionados à temática, evidenciando suas contribuições, convergências, diferenças de enfoque e lacunas no debate sobre hortas escolares no contexto roraimense.

A análise realizada demonstrou que o objetivo foi cumprido na medida em que a revisão permitiu compreender a horta escolar como espaço educativo capaz de articular Educação Ambiental crítica, interdisciplinaridade, alimentação saudável, participação comunitária e formação de valores socioambientais. Desse modo, a pesquisa respondeu ao problema proposto ao evidenciar que, embora a horta seja reconhecida como recurso pedagógico relevante, ainda há reduzida produção científica voltada especificamente às escolas públicas de Roraima, sobretudo quando consideradas as realidades rurais, indígenas e amazônicas do estado.

Os estudos analisados demonstraram que a horta escolar constitui um importante espaço de aprendizagem, favorecendo a Educação Ambiental crítica, a interdisciplinaridade, a aproximação entre teoria e prática e a formação de valores socioambientais. Também evidenciaram que as atividades desenvolvidas nesse ambiente estimulam a participação dos estudantes, fortalecem o vínculo entre escola e comunidade e contribuem para a construção de práticas educativas contextualizadas.

No contexto de Roraima, esses resultados assumem especial relevância diante da diversidade ambiental, cultural e social do estado, marcada pela presença de povos indígenas, comunidades rurais, agricultores familiares e pela riqueza da biodiversidade amazônica. A valorização das experiências locais, dos conhecimentos construídos pelas comunidades e das especificidades amazônicas, como a elevada biodiversidade, a sazonalidade climática, o uso de espécies regionais e os modos tradicionais de manejo dos recursos naturais, amplia as possibilidades de utilização da horta escolar como recurso pedagógico comprometido com a realidade regional.

Como limitação desta revisão integrativa, destaca-se o reduzido número de estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Dos 33 trabalhos inicialmente identificados, apenas cinco compuseram o corpus analítico, resultado que reflete a escassez de publicações especificamente voltadas às hortas escolares nas escolas públicas de Roraima. Além disso, a inclusão

apenas de estudos publicados em língua portuguesa pode ter restringido a identificação de pesquisas internacionais relevantes sobre o tema, constituindo também uma limitação metodológica desta pesquisa.

Diante desse cenário, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o levantamento bibliográfico, incluindo estudos publicados em outros idiomas, bem como desenvolvam investigações empíricas sobre a implantação, a manutenção e os impactos das hortas escolares nas diferentes realidades educacionais de Roraima, especialmente em escolas urbanas, rurais e indígenas.

Por fim, ressalta-se a importância de ampliar estudos sobre hortas escolares em escolas indígenas, escolas rurais e comunidades tradicionais de Roraima, considerando a diversidade cultural, territorial e ambiental que caracteriza o estado. Futuras pesquisas poderão investigar como essas práticas dialogam com os saberes tradicionais, a agricultura familiar, os quintais produtivos, os cultivos tradicionais, a alimentação escolar e os modos locais de relação com a terra, contribuindo para valorizar experiências comunitárias e fortalecer práticas pedagógicas contextualizadas.

Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para fortalecer o debate sobre Educação Ambiental em Roraima e estimule novas investigações que acompanhem, comparem e avaliem experiências de hortas escolares em diferentes territórios do estado, especialmente em contextos indígenas, rurais e de comunidades tradicionais, de modo a subsidiar políticas públicas, práticas escolares permanentes e processos educativos comprometidos com a sustentabilidade, a cidadania e a valorização dos saberes amazônicos.

6 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Luviana Monteiro; BARRETO, Fabiano; CRUZ, Iana Jamylly Siqueira; OLIVEIRA, Taciane Victoria Rios T. de; SILVA, Daniel Pereira. **Projeto horta escolar**: um relato de experiência no contexto do PIBID. In: FÓRUM DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO IFRR – FORINT, 11., 2025, Boa Vista. **Anais [...]**. Boa Vista: IFRR, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ifrr.edu.br/>. Acesso em: 16 jun. 2026.

ALVES, Stefany Thays Correia; BANDEIRA, Dina Carla da Costa. **Nutrição escolar**: influência da alimentação no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes em escolas públicas do Brasil. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal Goiano, Urutaí, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/>. Acesso em: 22 abr. 2026.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; WESTPHAL, Márcia Faria; ARAKI, Erika Lie; BÓGUS, Cláudia Maria. O papel da alimentação escolar na formação dos hábitos alimentares. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 324-330, 2013. DOI: 10.1590/S0103-05822013000300008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/>. Acesso em: 18 abr. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, Alfaiate Ferreira. **Horta escolar como estratégia para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental crítica**. 2024. *Dissertação* (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. DOI: 10.14393/ufu.di.2024.5027. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/>. Acesso em: 16 jun. 2026.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 02 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 jul. 2026.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 abr. 2026.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 02 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 17 jun. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 21 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.987, de 7 de abril de 2020. Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 8 abr. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13987.htm. Acesso em: 21 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 02 jul. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 18 jun. 2012. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 jul. 2026.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução CD/FNDE nº 7, de 2 de maio de 2024. Institui a Solução BB Gestão Ágil como ferramenta de comprovação da execução dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, e altera a Resolução CD/FNDE nº 6, de 8 de maio de 2020, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, ed. 85, seção 1, p. 52-53, 3 maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2024/publicacao-da-resolucao-no-07-de-02-de-maio-de-2024.pdf/view>. Acesso em: 02 jul. 2026.

CAMOZZI, Aída Bruna Queiroz *et al.* Promoção da alimentação saudável na escola: realidade ou utopia? **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 33-39, 2015. DOI: 10.1590/1414-462X201500010006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/>. Acesso em: 30 abr. 2026.

CARVALHO JÚNIOR, Expedito Ribeiro; TOMACHUK, Célia Regina. Horta escolar: uma abordagem interdisciplinar para uma aprendizagem multidisciplinar. **Revista Praxis**, Volta Redonda, v. 12, n. 23, p. 31-38, 2020. DOI: 10.47385/praxis.v12.n23.1394. Disponível em: <https://repositorio.usp.br>. Acesso em: 17 jun. 2026.

CONSED – CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. Projeto Horta é implementado em escolas de Roraima. **CONSED**, Brasília, 18 mar. 2024. Disponível em: <https://www.consed.org.br/>. Acesso em: 02 jun. 2026.

CRIBB, Sandra Lúcia de Souza Pinto. Educação Ambiental através da horta escolar: algumas possibilidades. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n. 62, 26 jan. 2018. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3299>. Acesso em: 02 jun. 2026.

DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel; FARIAS, Carlos Aldemir; SILVA, Márcia Regina Farias da; SOARES, Marlene Yara Tenório. Hortas escolares e interdisciplinaridade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **REMATEC – Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, Natal, v. 18, n. 45, p. e2023010, 2023. DOI: 10.37084/REMATEC.1980-3141.2023.n45.pe2023010.id549. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/549>. Acesso em: 18 abr. 2026.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Brasília, DF: FNDE, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae>. Acesso em: 26 abr. 2026.

GORGA, Margarida de Jesus Teixeira; HABER, Lenita Lima; JORGE, Marçal Henrique Amici; REYES, Caroline Vieira; TOCA, Maria Tereza; FREITAS, Beatriz Vieira; NASCIMENTO, Maristela Aparecida do. **Hortas pedagógicas: manual prático para instalação**. Brasília: Embrapa, 2019. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.com.br>. Acesso em: 19 abr. 2026.

GUIMARÃES, Mauro. Por uma Educação Ambiental crítica na sociedade atual. **Margens: Revista Interdisciplinar**, Belém, v. 7, n. 9, p. 11-22, 2013. DOI: 10.18542/rmi.v7i9.2767. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2767>. Acesso em: 14 jun. 2026.

HEMPE, Cláudia; NOGUERA, Jorge Orlando Cuellar. A educação ambiental e os resíduos sólidos urbanos. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, [Santa Maria] v. 5, n. 5, p. 682-695, 2012. Acesso em: 18 abr. 2026.

JATOBÁ, Aitla Lidiane Holanda Souza; SOUZA, Agnaldo José de. A importância escolar para trabalhar a interdisciplinaridade no âmbito escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 7., 2020, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Editora Realize, 2020. ISSN: 2358-8829. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/>. Acesso em: 18 abr. 2026.

JÚNIOR, Alexandre Américo Almassy; GARCIA, Rosineide Pereira Muraback; NERO, Dario da Silva Monte. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) a partir da sua gestão de descentralização. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 118, p. 1-23, jan./mar. 2023. DOI: 10.1590/S0104-40362022003003056. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003056>. Acesso em: 26 abr. 2026.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Acesso em: 02 jun. 2026

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2026.

MOREIRA, Israel Ramos. Educação Ambiental crítica: pensando caminhos para a formação unilateral. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2026.

NASCIMENTO, Cassia Rejane do; SILVA, Auriane da Conceição Dutra; SOUSA, Ataísa de Andrade. Horta na escola: sustentabilidade e hábitos saudáveis no município de Cantá-RR. **Atas de Saúde Ambiental**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 80-89, dez. 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index>. Acesso em: 16 jun. 2026.

PEROTONI, Rejane Armiliato de Campos. Horta escolar: uma proposta interdisciplinar para os anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica da Universidade de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1171474>. Acesso em: 17 jun. 2026.

REIS, Leandro; SEMÊDO, Lúcia Tereza Azevedo; GOMES, Rosana de Cássia. Conscientização ambiental: da educação formal à não formal. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 2, n. 1, 2012.

SANTOS, Ronilson Alves dos. Sustentabilidade: a horta escolar como estratégia de Educação Ambiental. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br>. Acesso em: 17 jun. 2026.

SANTOS, Vanessa Gomes. O uso da horta escolar no Ensino Fundamental I: um estudo bibliométrico. 2022. *Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo*, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://teses.usp.br>. Acesso em: 15 jun. 2026.

SILVA, Maria das Graças; FONSECA, João Batista. A horta escolar como prática interdisciplinar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-58, 2011.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: 10.1590/S1679-45082010RW1134. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jul. 2026.